



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

As músicas do Didi

Na década de 1970, a então juventude de Brasília dançou com Diógenes Barbosa, o DJ Didi. Ele comandava as pistas das boates Drugstore, Caco e Chalaco. Didi nos deixou em 29 de novembro, aos 69 anos, vítima de um infarto. Uma boa alma me passou a preciosa gravação do programa *Memória Musical*, com Márcio Lacombe, em novembro de 2017, quando Didi desfiou as canções que marcaram a sua vida.

Era alagoano e, quando se mudou para o Rio de Janeiro, apaixonou-se pelas emissoras de rádio cariocas, que forjaram a sua formação musical. O maior impacto viria com o programa de Big Boy, DJ lançado por Reynaldo Jardim, que revolucionou o rádio: "Hello crazy people!". Em 1978, Didi foi escolhido como um dos 10 melhores DJs do Brasil. Mas vamos às memórias musicais de Didi.

A primeira é a linda *A noite da meu bem*, de Dolores Duran, com seu romantismo delicado. Quando ouvia essa canção, Didi revivia e reavivava a memória da mãe, que sempre tocava essa música, quando ele era uma criança de 4 anos de idade.

Em tempos de revoluções por minuto, *To be with your*, de Joe Cuba, foi outro abalo sísmico. Era a síntese do programa *Big Boy*, que Didi ouvia já quando morava em Brasília. O sinal chegava com dificuldade, Didi entrava na antiga Aerowillys do pai, começava a ouvir às 23h e só parava às 5 da manhã. Sempre a bateria arriava. Quando o pai queria sair para o trabalho, ficava indignado. Hello, Crazy people, aqui é o Big Boy...

O maior impacto viria com *Preta pretinha*, do álbum *Acabou chorare*, dos Novos Baianos, que Didi considerava um dos cinco melhores álbuns brasileiros. "Eu tinha pulado a bossa nova por causa da Jovem Guarda. Os Novos Baianos

resgataram a bossa nova e a música brasileira. Eu queria ser os Novos Baianos, fazer música e jogar futebol o tempo inteiro".

You are the first, the last, my everthing, de Barry White, é uma lembrança muito intensa. Didi conheceu a canção nos tempos em que trabalhava como DJ no Clube dos Previdenciários, em 1974. Ocorre que o DJ Fininho, responsável pela música no Gilberto Salomão, bateu o carro e morreu. Imediatamente, Didi foi convidado para ser DJ da boate Chalaco e fez muito sucesso. "Quando eu tocava, era garantia que a pista de dança ficaria cheia."

Didi estudava arquitetura na UnB e ficava dividido com a atividade de DJ, numa época muito tumultuada, com

muitas invasões policiais ao câmpus da universidade. *O bêbado e o equilibrista*, de João Bosco e Aldir Blanc, com Elis Regina, evoca esse tempo. "Tinha uma figura sinistra chamada King Kong, que prendia e desaparecia com os alunos. *O bêbado e o equilibrista* é um hino da abertura política."

Didi encerra as suas canções marcantes com *Primavera*, de Vivaldi, gravação de Nigel Kennedy: "É meu elo com a música clássica. Sempre foi um prazer acordar aos domingos com o som da *Primavera*, de Vivaldi".

PS.: O programa com as memórias musicais do Didi será reprisado hoje, às 13h, pela *Rádio Nacional*.

GRAFITE / Por meio de uma iniciativa do Sesc-DF e da administração do Parque da Cidade, o pulmão de Brasília está sendo colorido com os rostos de figuras importantes para a capital, desenhados por artistas urbanos

Fotos: Luís Tajés / CB



O mural que homenageia o atleta Joaquim Cruz já foi iniciado pelo artista Toys



A artista plástica e urbana Didi Colado foi escolhida para retratar Burle Marx

Galeria de arte a céu aberto

» LETÍCIA GUEDES

Desde a última segunda-feira, o verde que predomina em toda a extensão do maior parque urbano da América Latina tem ganhado um contraste colorido: oito artistas foram convidados a grafitar imagens de importantes personagens da história da cidade em quatro portões que dão acesso ao local. A iniciativa, que nasceu de uma parceria da Administração do Parque da Cidade Sarah Kubitschek com o Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc-DF), é um presente de aniversário ao espaço, que completou 46 anos em 11 de outubro.

Burle Marx, Bernardo Sayão, Vitória Mesquita, Lucio Costa, Darcy Ribeiro, Cássia Eller, Joaquim Cruz e Sarah Kubitschek terão suas imagens brilhando nas entradas e saídas do Parque da Cidade. Oito grandes grafiteiros de Brasília foram convidados pelo Sesc-DF para dar cor aos rostos, cada um é responsável por um mural, que colore os portões.



Siren retratou Vitória Mesquita, responsável pela campanha que fez o Google mudar a definição errada que adotava para a síndrome de Down

São eles: Didi Colado, Camila Siren, Caio Aguiar (conhecido como New), Caburé, Fábio Gomes, Minoru, Daniel Toys e Key Amorim. Como estão sendo pintadas as partes internas e externas de quatro entradas e saídas, cada grafiteiro ficou responsável pelo desenho de um homenageado.

Ao *Correio*, Didi, responsável pelo muro de Burle Marx, disse que considera um enorme privilégio ter sido escolhida a participar do projeto. "Eu adorei ser escolhida para homenagear essa personalidade, eu gosto muito de retratar plantas e a natureza, então, tem tudo a ver. Vai ser uma

baita oportunidade de trazer o meu traço" e, também, a identidade dele", vibrou.

A artista destacou que o parque está no coração de Brasília, o que contribui para que os grafites sejam percebidos pela sociedade que transita nas vias diariamente. "A arte urbana

precisa alcançar as pessoas. Isso muda o olhar da sociedade, traz pertencimento. Além disso, gera curiosidade, as pessoas que não o conhecem vão pesquisar quem é Burle Marx, eu vou estampar o nome dele junto ao desenho para despertar a curiosidade", declarou.

Leonardo Hernandes, gerente de Cultura do Sesc-DF, detalhou que a ideia foi proposta pelo administrador do parque, Todi Moreno. "Nós definimos que seriam oito murais, cada um dedicado a uma área — pioneiros, meio ambiente, inclusão social, arte, mulheres, arquitetura, educação e esporte. Buscamos instituições desses âmbitos e pedimos sugestões de nomes, dessa forma chegamos aos oito", explicou.

Até o momento, há um mural pronto, o de Vitória Mesquita — que tem síndrome de Down e, aos 25 anos, acumula milhares de seguidores nas redes sociais. Ela foi responsável por movimentar a campanha #ATUALIZAGOOGLE, que fez com que o Google alterasse a definição errada de que a síndrome de Down seria uma doença. Não há data para que as artes estejam prontas, uma vez que os grafiteiros têm a liberdade de trabalhar conforme suas agendas. Apesar disso, a previsão é que o presente ao parque esteja finalizado na próxima semana.

DESPEDIDA

Ensinos para a vida

» EDUARDO FERNANDES

Lições para a vida e um imenso legado para aqueles que ficaram. Dietrich Guenther Daehn faleceu na última sexta-feira, aos 84 anos, em São Paulo, devido a complicações provocadas pela doença de Parkinson. Pai do crítico de cinema do *Correio Braziliense* Ricardo Daehn, ele era ex-capitão do Exército.

Pai, marido, avô e amigo. É assim que Dietrich foi descrito pelo filho Ricardo. "Um leitor ávido, repassou esse hábito para os familiares. Lembro de ele sempre nos levar, aos domingos, para as bancas de jornais e revistas", conta.

É da dedicação de seu grande herói que Ricardo mais gosta de lembrar. A gratidão por ter proporcionado uma boa educação a ele e aos irmãos, mesmo que as

horas no quartel fossem muitas. Dietrich foi decorado com a Medalha do Pacificador do Exército Brasileiro, homenagem a civis e militares que tenham prestado serviços relevantes à instituição.

A honraria, de acordo com Ricardo, pode ser concedida a pessoas que se destacaram por atos de coragem, abnegação e bravura, com risco de vida, no exercício de suas funções ou em

missões militares, além de elevar o prestígio do Exército com ações específicas e desenvolver relações de amizade entre as forças militares de outras nações.

O sepultamento Dietrich Guenther Daehn está previsto para ocorrer em Santa Cruz do Sul, cidade natal do ex-capitão militar, no interior gaúcho. Dietrich deixa a esposa, Vera, cinco filhos e seis netos.

Arquivo pessoal



Dietrich Daehn faleceu na última sexta-feira, aos 84 anos

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

» **Seppultamentos realizados em 7 de dezembro de 2024**

» Campo da Esperança

Aldenora do Amor Divino Sampaio, 63 anos
Amélia de Jesus Silva, 84 anos
Cíntia Cristina Faulhaber, 55 anos
Corina Vieira Barbosa dos Santos, 69 anos
Fernando Pompeu Bessa, 95 anos
Hélio Freitas dos Santos, 64 anos

Ivone Medeiros da Silva Luz, 88 anos
João Amorim de Paula, 80 anos
Jorge Nicolau, 70 anos
Manoel de Almeida Laura, 72 anos
Maria Analice de Souza Franco, 57 anos
Maria Assunção Marques de Lima, 73 anos
Maria Belarmina Lima da Silva,

86 anos
Maria Francisca Monteiro, 97 anos
Mariana Guimarães Dilascio, 50 anos
Marinalva Soares Romeo, 68 anos
Marineiro Rivero Martins, 77 anos
Sérgio Henrique da Costa Aguiar, 68 anos
Susileny Dália de Jesus, 57 anos
Udenir de Figueiredo, 84 anos

» Taguatinga

Amanda Araújo Lima, 34 anos
Claudir Lino dos Santos, 59 anos
Edmilson Isidro dos Santos, 83 anos
José Lima Cruz, 80 anos
Luiz Carlos Bento Augusto, 53 anos
Maria Antônia Cíliro Bezerra, 62 anos
Maria de Lima Silva, 91 anos
Maria Luíza de Souza Carlos, 2 anos

» Gama

Hormezinda Pereira do Nascimento, 92 anos
Maria da Conceição Alves Dias, 73 anos

» Planaltina

Felipe Gomes Torres, 21 anos
Mauro Rios, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Maria José Lopes de Souza, 93 anos
Maria Elita Juvenal de Almeida Oliveira, 91 anos (cremação)
Ariowaldo Carlos Freire, 89 anos (cremação)
Elisabete Helena Kidrycki, 77 anos (cremação)
Francisco José Silva dos Santos, 68 anos (cremação)